

CULTURA LOCAL EM CENA: produções independentes na cobertura jornalística do site *Cultura Plural*

LOCAL CULTURE ON THE SCENE: independent productions in the news coverage of the website *Cultura Plural*

CULTURA LOCAL EN ESCENA: producciones independientes en la cobertura periodística del sitio web *Cultura Plural*

Karina Jan Woitowicz

Pós-doutora em Comunicação (CIESPAL/Equador), Doutora em Ciências Humanas (UFSC), Mestre em Comunicação (UNISINOS), graduada em Jornalismo (UEPG). Professora do Curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG/PR). karinajw@gmail.com.

 0000-0002-7644-8560

Matheus Henrique Rocha Gastaldon

Graduando do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Bolsista do Programa PIBIC pelo grupo de pesquisa Jornalismo Cultural e Folkcomunicação. Integrante do projeto de extensão *Cultura Plural*. gastaldon.mg@gmail.com.

 0000-0001-8193-2843

Correspondência: Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG/PR). Praça Santos Andrade, 01 - Centro, Ponta Grossa - PR, 84010-330

Recebido: 26.06.2021.
Aceito: 20.08.2021.
Publicado: 01.10.2021.

RESUMO

O artigo discute a representatividade de grupos culturais de Ponta Grossa/PR no site *Cultura Plural* – resultado de um projeto de extensão do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa em atividade desde 2011 - a fim de identificar marcas da cultura local e características presentes na produção jornalística. Com base nos estudos de jornalismo cultural e na noção de cultura sustentada pelo referencial teórico da folkcomunicação, o trabalho tem a proposta de problematizar o espaço dedicado às manifestações culturais de caráter independente e comunitário que foram pautadas pelo site entre os anos de 2018 e 2019. A partir dessa reflexão, buscou-se analisar os grupos culturais mais representados em reportagens publicadas pelo projeto, a partir de aspectos como abordagens das pautas e temas da cultura.

PALAVRAS-CHAVES: Folkcomunicação; Cultura; Jornalismo cultural; extensão universitária.

Introdução

O presente trabalho propõe uma reflexão sobre a representatividade dos artistas e grupos culturais de Ponta Grossa/PR no site *Cultura Plural*, com a proposta de identificar marcas da cultura local e características do jornalismo cultural presentes nas reportagens.¹ O *Cultura Plural* é um projeto de extensão do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) criado em 2011, com apoio da Funarte (Ministério da Cultura). Produto do projeto de extensão, o site funciona como um espaço de memória e visibilidade de manifestações populares promovidas por artistas e grupos culturais de Ponta Grossa e região, por meio da prática extensionista e jornalística na

¹ A pesquisa utilizada como base para este artigo foi realizada com apoio da Universidade Estadual de Ponta Grossa e da Fundação Araucária, por meio do Programa Institucional de Iniciação Científica e do Programa de Bolsas de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico/Extensão.

área cultural. O projeto publica reportagens, vídeos, fotos e conteúdos multimídia que possuem temáticas culturais, além de promover ações na área da cultura.

Com base na análise da produção jornalística do *Cultura Plural*, o trabalho tem a proposta de problematizar o espaço dedicado às manifestações culturais de caráter independente e comunitário que foram pautadas pelo site entre os anos de 2018 e 2019. A partir dessa reflexão, busca-se identificar os grupos culturais mais representados em reportagens publicadas pelo projeto, identificando características dos conteúdos relativos à cultura local com base nas abordagens, fontes e temas.

Para avaliar a representatividade de artistas e grupos culturais e também refletir sobre a atuação do projeto, foram utilizados como bases teóricas os estudos de jornalismo cultural (PIZA, 2009; GADINI, 2009), bem como a noção de cultura sustentada no referencial da folkcomunicação (BELTRÃO, 2001; MELO, 2008; WOITOWICZ, GADINI, 2017), que contribui para problematizar aspectos das manifestações populares e sua inserção nos espaços de mídia.

Interfaces entre jornalismo cultural e a perspectiva da folkcomunicação

No jornalismo cultural praticado no país, as pautas não costumam priorizar assuntos regionais ou locais e, muitas vezes, são orientadas por uma espécie de agenda cotidiana. Gadini (2009, p. 199) ressalta que as pautas se desdobram em formatos jornalísticos em que a estrutura discursiva informativa se distingue das demais editorias, já que possuem “uma perspectiva de informação mais assumidamente interpretativa”. Piza (2009, p. 65) considera que o jornalismo cultural, ao longo de sua evolução, apresentou transformações em suas principais características, tais como a “diminuição sensível na pluralidade e criatividade”. Com isso, a característica interpretativa, apontada por Gadini (2009) como um diferencial, perde presença nos textos.

No que se refere à cobertura jornalística na área cultural, Cunha e Teixeira (2008) observam que o agendamento dos produtos culturais se sobrepõe ao dos processos culturais, que envolveriam, para além da criação cultural, aspectos da economia e da política da cultura. No mesmo sentido, constata-se também a influência das indústrias da cultura na visibilidade de determinados artistas e produtos culturais e, conseqüentemente, o apagamento das manifestações populares, principalmente aquelas de caráter independente e sem respaldo institucional.

A folkcomunicação, ao focar os agentes e os meios populares, revela sua pertinência para o estudo do jornalismo cultural, pois busca entender e dar visibilidade ao que é transmitido através de manifestações da cultura popular. Para Amphilo (2013,

p. 92), a teoria “analisa os processos comunicacionais populares e sua mensagem crítica e ideológica”.

De acordo com José Marques de Melo (2008, p. 90), a folkcomunicação “adquire cada vez mais importância, pela sua natureza de instância medidora entre a cultura de massa e a cultura popular, protagonizando fluxos bi-direcionais e sedimentando processos de hibridação simbólica”. O crescente processo de midiaticização das práticas sociais, acentuado pela apropriação das tecnologias pelos indivíduos e grupos sociais, tem contribuído para a difusão de diferentes fluxos de comunicação. A coexistência de tais processos, oriundos da cultura popular a massiva, conduz a pensar sobre o modo como se produz a cultura no interior dos grupos sociais.

Entende-se que há um processo constante de incorporação de elementos da cultura popular na mídia e de midiaticização da cultura (TRIGUEIRO, 2007; 2006). Contudo, é importante refletir sobre as limitações das produções jornalísticas na representação da diversidade cultural do país e no próprio tratamento dedicado às manifestações populares, que não raras vezes assumem um caráter estigmatizado ou exótico (FARIAS JÚNIOR, 2008).

É a partir dessa constatação que se torna pertinente observar o processo de tematização da cultura no jornalismo e as possibilidades de valorização das manifestações locais e regionais. Segundo José Marques de Melo (2008, p. 70),

No limiar do século XXI vivemos um período marcado pelo reflorescimento das culturas locais e regionais. Este episódio particular da resistência à globalização unipolar é reflexo da luta das culturas periféricas no sentido de ocupar espaços apropriados no mosaico multicultural propiciado pelas novas tecnologias de difusão simbólica.

A perspectiva da folkcomunicação, à medida que direciona o olhar para os grupos que se situam à margem da cultura hegemônica e das lógicas do sistema político e econômico, constitui uma referência central para a análise proposta neste trabalho, que tem como propósito identificar a representatividade das ações culturais dos grupos locais independentes. Por meio da análise das publicações do site, é possível destacar a diversidade presente no campo cultural e as possibilidades de realização de uma prática jornalística inclusiva e sobretudo plural.

Grupos culturais na produção jornalística do *Cultura Plural*

A partir das bases teóricas mencionadas, que compreendem a produção jornalística em cultura e a valorização das manifestações culturais dos grupos no cenário

local, foram desenvolvidos procedimentos metodológicos para sistematização e análise dos dados. O recorte de análise deste trabalho considerou toda produção jornalística em forma de reportagem publicada no site *Cultura Plural* em 2018 e 2019. Ao todo, 347 publicações foram feitas neste período em diversos formatos, como reportagem, nota de divulgação, coluna, galeria de imagens e vídeo. Vale ressaltar que o principal objetivo é mapear, a partir da produção extensionista, os agentes culturais de Ponta Grossa que promovam ações de caráter independente e comunitário, sem apoio institucional ou financeiro.

Todo conteúdo referente aos dois anos de análise foi sistematizado em uma tabela. Critérios de filtragem ajudaram a identificar os materiais que não correspondiam à proposta do trabalho.² Após a seleção inicial, foram estabelecidos novos critérios de filtragem, desta vez, para caracterizar as atividades presentes nas reportagens produzidas pela equipe. Assim, a análise buscou identificar se as ações culturais eram gratuitas, de caráter comunitário, de realização independente e/ou se receberam algum tipo de apoio. Uma última decisão foi por valorizar a análise de reportagens que pautam atividades promovidas apenas por grupos e coletivos, considerando que estas ações impactam um maior número de pessoas em comparação com eventos realizados por artistas individualmente.

Por meio dos métodos e critérios utilizados, foi possível identificar que 48 reportagens publicadas no site *Cultura Plural*, entre 2018 e 2019, retratam manifestações culturais de caráter independente ou comunitário. Foram desconsideradas todas as publicações referentes a eventos realizados por instituições como Prefeitura, Universidade ou aqueles promovidos por agentes privados, uma vez que o foco do trabalho é a valorização do protagonismo dos agentes informais que integram o campo cultural.

Em 2018, o projeto divulgou 17 reportagens sobre ações culturais de caráter independente e, no ano seguinte, foram publicados 31 textos.³ A partir do levantamento, foi possível identificar 28 grupos e coletivos culturais de Ponta Grossa.⁴ No Gráfico 1

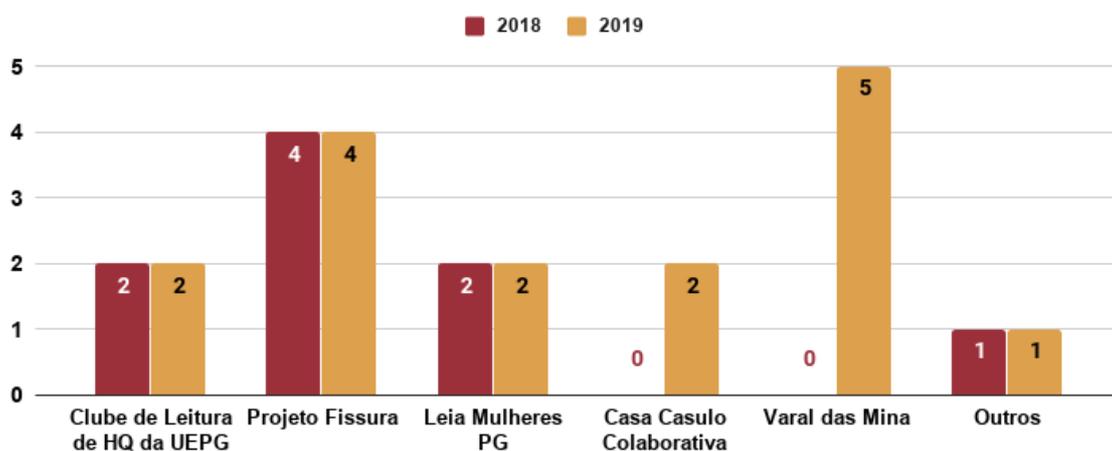
² Inicialmente, foram excluídas publicações no formato perfil e produções enviadas por colunistas do projeto e colaboradores. Também optou-se pela exclusão dos conteúdos que não retratavam nenhum grupo ou artista; que pautavam agentes culturais de outros municípios; ou ainda, textos que não relatavam ações culturais. Ao final, foi definido que apenas publicações no formato reportagem fariam parte da análise.

³ O número inferior de publicações no primeiro ano analisado é resultado da interrupção nas atividades do projeto de extensão, provocada por mudanças na coordenação no segundo semestre de 2018.

⁴ São eles: Associação Germânica dos Campos Gerais, Bando da Leitura, Banzai Discos, Bloco do Tranca-Rua, Bloco dxs Polacxs, Casa Casulo Colaborativa, Centro de Línguas Germania, Cia Artheiros, Clube de Leitura de HQ da UEPG, Coletivo Crucolab, Conselho Jedi do Paraná – base PG, Croquis Urbanos, Diálogos Culturais, Escola de Artes Bianca Almeida, Grupo Kombissauros, Grupo Renascer, Leia Mulheres PG, Liga das Escolas de Samba de PG, Mulheres Que TransBordam, Paróquia Nossa Senhora da Medianeira, Paróquia Nossa Senhora do Rosário, Passio Christi, Projeto Fissura, Retrogamers PG, Samba do Trilho, Sinagoga Anussim,

constam os grupos que receberam maior cobertura no site *Cultura Plural* no período analisado.

Gráfico 1 Quantidade de reportagens por grupo.



Fonte: Os autores, 2020.

No primeiro ano de análise, foi possível identificar que nove grupos e coletivos de Ponta Grossa promoveram atividades de caráter independente. Observa-se que o Projeto Fissura foi o mais presente na cobertura do portal jornalístico *Cultura Plural*, com quatro reportagens publicadas. Em seguida, aparecem o Clube de Leitura de HQ da UEPG e o Leia Mulheres PG, com duas publicações cada. Outros seis grupos⁵ identificados tiveram suas ações retratadas uma única vez.

No ano seguinte, a tendência no aumento de publicações é acompanhada também pela ampliação do total de grupos culturais presentes nas reportagens do projeto de extensão, que soma 22. Entre as reportagens publicadas na segunda metade do período analisado, cinco delas pautaram atividades promovidas pelo coletivo Varal das Mina. Em seguida, aparece o Projeto Fissura, com quatro publicações. Este grupo foi o mais pautado em 2018, o que revela uma tendência do projeto *Cultura Plural* em acompanhar iniciativas culturais promovidas por agentes independentes. Leia Mulheres PG, Clube de Leitura de HQ da UEPG e Casa Casulo Colaborativa também integram a lista dos grupos acompanhados frequentemente, com duas reportagens cada. Ações organizadas por

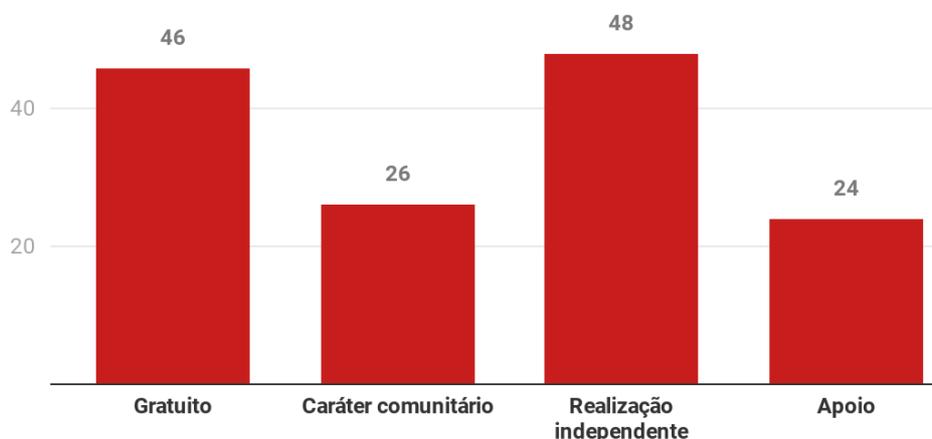
Tangerine Records e Varal das Mina. Além desses, três atividades pautadas foram realizadas por estudantes e professores universitários, grupos de rap de Ponta Grossa e também por moradores de um bairro da cidade.

⁵ Bando da Leitura, Coletivo Crucolab, Croquis Urbanos, Diálogos Culturais, Passio Christi e Tangerine Records.

outros 17 grupos⁶ foram retratadas ao menos uma vez nas produções do portal jornalístico em 2019.

O trabalho de pesquisa também identificou algumas características dos eventos na cobertura do site *Cultura Plural*. Estes aspectos ajudaram na identificação e seleção das reportagens que retratam ações culturais de caráter independente realizadas em Ponta Grossa, conforme consta no Gráfico 2.

Gráfico 2 Características dos eventos.



Fonte: Os autores, 2020.

Em relação aos eventos realizados entre 2018 e 2019, o primeiro item analisado foi a gratuidade. Apenas duas atividades possuíam taxa de entrada, com valor entre R\$ 5 e R\$10. A ampla oferta de ações culturais gratuitas contribui para democratizar o acesso à cultura, ainda que boa parte das atividades aconteçam na região Central da cidade, longe das regiões periféricas.

O segundo aspecto observado foi o caráter comunitário, identificado em 26 eventos. O modo de elaboração desse tipo de atividade é colaborativo e envolve o próprio público interessado. Em seguida, foi constatado que todas as ações culturais retratadas nas 48 reportagens são realizadas de forma independente, ou seja, a iniciativa é do próprio grupo e não depende de auxílio financeiro de terceiros. Esta foi a principal característica que orientou a seleção de materiais publicados pelo site *Cultura Plural* durante dois anos.

⁶ Associação Germânica dos Campos Gerais, Banzai Discos, Bloco do Tranca-Rua, Bloco Dxs Polacxs, Centro de Línguas Germania, Cia Artheiros, Conselho Jedi do Paraná – base PG, Escola de Artes Bianca Almeida, Grupo Kombissauros, Grupo Renascer, Liga das Escolas de Samba de PG, Mulheres Que TransBordam, Paróquia Nossa Senhora de Medianeira, Paróquia Nossa Senhora do Rosário, Retrogamers PG, Samba do Trilho e Sinagoga Anussim.

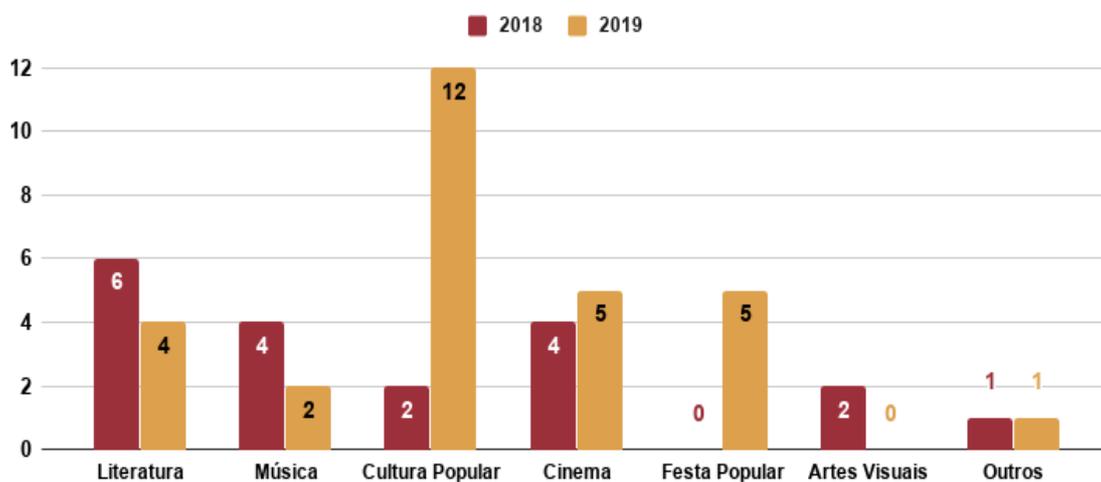
O último aspecto considerado diz respeito a apoio. Ao todo, 24 manifestações culturais receberam algum tipo de auxílio para sua realização. Instituições de ensino superior, estabelecimentos privados e a Fundação Municipal de Cultura foram responsáveis pelo apoio aos 24 eventos que integram a amostra, na forma de disponibilização de espaços para a realização de atividades.

Aspectos da cobertura jornalística das manifestações culturais

O presente trabalho também avaliou quais foram as temáticas mais abordadas em reportagens do projeto. Este levantamento foi feito a partir das categorias existentes no site *Cultura Plural* e que são atribuídas às produções jornalísticas no momento da publicação. Os acadêmicos bolsistas são responsáveis pela postagem de materiais no portal extensionista e atualização das redes sociais⁷. Há casos em que uma reportagem foi classificada em mais de uma categoria, o que reflete o caráter multitemático identificado em algumas atividades culturais independentes realizadas em Ponta Grossa.

No Gráfico 3 constam as temáticas que receberam maior cobertura no site *Cultura Plural* em 2018 e 2019.

Gráfico 3 Quantidade de reportagens por temática.



Fonte: Os autores, 2020.

No primeiro ano analisado, constatou-se que atividades culturais voltadas à Literatura, Cinema e Música foram as mais retratadas pelo projeto. A primeira categoria foi contemplada em seis reportagens. As duas temáticas seguintes aparecem em quatro

⁷ Facebook: [fb.com/culturaplural](https://www.facebook.com/culturaplural) | Instagram e Twitter: @culturaplural

publicações cada. Outras quatro categorias⁸ foram usadas apenas uma vez para classificar conteúdos divulgados no portal.

O amplo número de pautas sobre literatura está relacionado aos grupos Leia Mulheres PG e Clube de Leitura de HQ da UEPG. Ambos estão entre os mais retratados em reportagens do *Cultura Plural* em 2018. O primeiro coletivo promove encontros para discussão e apreciação de quadrinhos e charges. Já o segundo, debate exclusivamente obras escritas por mulheres, com o propósito de ampliar a visibilidade de autoras.

As reportagens que envolvem o tema cinema refletem a representatividade do Projeto Fissura em produções do portal jornalístico. O grupo é formado por estudantes do curso de Filosofia de uma faculdade de Ponta Grossa e promove reflexões filosóficas a partir da exibição de obras cinematográficas.

Em 2019, observa-se um aumento na produção de pautas voltadas à cultura popular, em comparação com o ano anterior. Em 2018, foram publicadas apenas duas reportagens com a temática. As 12 matérias representam pouco mais de 1/3 das publicações feitas no segundo ano analisado, 31 no total. Esse crescimento é reflexo do maior número de textos divulgados no período e também de um dos propósitos do projeto de extensão: difundir a cultura por meio do registro de manifestações populares em Ponta Grossa e na região dos Campos Gerais do Paraná.

A maioria das reportagens vinculadas à categoria cultura popular retratam o grupo Varal das Mina, o mais retratado pelo *Cultura Plural* naquele ano. O coletivo incentiva o empoderamento feminino e o consumo consciente por meio da venda de roupas e artesanato. Além disso, promove ações artísticas, como exposições e apresentações musicais. O evento acontece em espaços culturais da cidade, como o Centro de Cultura e a Estação Arte.

Ainda em 2019, as categorias cinema e festa popular estão entre as mais pautadas, com cinco publicações cada. Os textos da primeira categoria estão relacionados ao Projeto Fissura. Em seguida, se destaca a temática literatura. As quatro reportagens com esse tema representam os grupos Leia Mulheres PG e Clube de Leitura de HQ da UEPG. Os três coletivos foram os mais representados no ano anterior, o que reforça a tendência do projeto de extensão em acompanhar certos grupos culturais. Cinco categorias⁹ foram usadas apenas uma vez para classificar conteúdos publicados no site. Os resultados apresentados indicam a presença grupos culturais independentes que atuam em diferentes áreas na promoção de ações culturais.

⁸ Artes Cênicas, Cidadania, Religião e Política

⁹ Cidadania, Artes Cênicas, Religião, Dança e Direitos Humanos

A representatividade de grupos culturais na produção extensionista

A cobertura jornalística do site *Cultura Plural* é realizada por estudantes do curso de Jornalismo da UEPG com o suporte e coordenação de professores. Por meio de notícias, reportagens, vídeos, fotografias e conteúdos multimídia, o projeto busca registrar e visibilizar, principalmente, as manifestações da cultura popular em Ponta Grossa e região.

Em seu desenvolvimento, algumas das 48 reportagens analisadas buscam aprofundar a proposta e o trabalho desenvolvidos por agentes informais da área cultural. De forma breve, esta característica pode ser identificada em texto divulgado em 2018, e que apresenta um coletivo voltado às artes visuais:

O projeto “Croquis Urbanos” reúne artistas plásticos e entusiastas da arte, da arquitetura e do patrimônio todos os domingos, às 9h, em um local determinado, para produzir desenhos. A cada semana, escolhe-se um novo local que tenha relevância ou que seja atrativo pela beleza. Os encontros ocorrem há três anos em Ponta Grossa e a edição 107 foi realizada em frente à casa 1313 na Rua Ermelino de Leão. (Cultura Plural, 24/04/2018)¹⁰

Além de destacar a proposta do grupo, algumas produções textuais do projeto extensionista se dedicam à apresentação de um relato sobre o desenvolvimento da ação cultural retratada. O trecho inicial da reportagem “Sarau promove discussões de cultura e política” demonstra este aspecto:

O primeiro Sarau Inverno organizado pela Companhia Diálogos Culturais aconteceu no domingo 2/9, a partir das 18h, no bar e petiscaria Garden. Com foco na segunda fase do movimento modernista no Brasil, a fase regionalista, o evento homenageou a obra “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos (1892-1953). O sarau reuniu teatro, música, poesia com escritores locais, conversa sobre cultura, DJ e exibição do documentário “Tocando a vida” que trata da música sertaneja de raiz em Ponta Grossa. Além de apresentações culturais, o evento proporcionou discussões sobre cultura, política e acesso à arte. (Cultura Plural, 12/09/2018)¹¹

Outra importante característica presente na cobertura do *Cultura Plural* é o caráter multimídia na produção jornalística. Por meio do Facebook, Instagram e Twitter, a equipe extensionista amplia a divulgação de conteúdos publicados no site do projeto, em especial fotografias e vídeos.

¹⁰ Disponível em: <https://culturaplural.sites.uepg.br/?p=2763>. Acesso em: 28/09/2020.

¹¹ Disponível em: <https://culturaplural.sites.uepg.br/?p=3169>. Acesso em: 28/09/2020.

No Carnaval de 2019, o projeto realizou uma cobertura especial dos desfiles, que gerou produções para o site¹² e redes sociais. Na ocasião, integrantes do projeto registraram o desfile realizado em uma avenida de Ponta Grossa e também pautaram o evento pelo viés da tradição popular, com a publicação de textos e entrevistas com personagens ligados ao Carnaval. Os registros em formato audiovisual foram publicados nos *stories*¹³ do *Cultura Plural* no Instagram. Além da atualização em tempo real da festividade, a utilização da rede social também possibilitou entrevistas ao vivo.

Figura 1 Imagens da cobertura especial no Instagram.



Fonte: Instagram/Cultura Plural, 2019.

O uso das plataformas sociais e a multimídia na cobertura jornalística cultural permitem não só ampliar o acesso e a divulgação de conteúdos, mas também oportunizam a experimentação de novos formatos informativos, caracterizados pelos próprios aspectos e limites da rede social (Andrade et. al., 2019). Em relação ao Carnaval (Bomfim et. al., 2020), a cobertura multimídia funciona como ferramenta de resgate e valorização da tradição nos Campos Gerais do Paraná e, ainda, contribui para a memória e difusão da manifestação popular, caráter observado também em outras produções do *Cultura Plural*.

Considerações finais

¹² Disponível em: <https://culturaplural.sites.uepg.br/?p=3389>. Acesso em: 28/09/2020.

¹³ Disponível em: <https://www.instagram.com/stories/highlights/17990142505246485/>. Acesso em: 28/09/2020.

A análise sobre a representatividade dos grupos culturais de Ponta Grossa no site *Cultura Plural* foi realizada com o propósito de refletir sobre a produção jornalística realizada pelo projeto e problematizar o espaço dedicado às manifestações de caráter independente e informal, que representam a diversidade do campo cultural da cidade. Embora se reconheça uma tendência em pautar ações e eventos ligados ao poder público municipal - responsável por uma agenda regular de eventos principalmente nas áreas da música e do teatro -, entende-se que um projeto realizado no âmbito da Universidade deve assumir o compromisso de registrar e visibilizar iniciativas protagonizadas por grupos e coletivos que produzem cultura de forma autônoma.

É neste sentido que a perspectiva teórica da folkcomunicação revela sua pertinência e atualidade, uma vez que compreende a cultura enquanto prática social que manifesta os valores e anseios de um determinado grupo ou comunidade. A opção por direcionar o olhar para a produção da cultura no interior dos grupos independentes de Ponta Grossa encontra sintonia com a esta noção de cultura, que se revela de forma ampla e multifacetada em meio a manifestações que ocorrem sem respaldo institucional ou financeiro.

O levantamento realizado possibilitou destacar principalmente dois aspectos: a) do ponto de vista dos promotores da ação, foi constatada a representatividade e a diversidade de grupos e coletivos que atuam em diferentes áreas, com maior ênfase na cultura popular; b) no que se refere à produção jornalística, foram observadas as possibilidades de cobertura na área cultural e no jornalismo multimídia, com a inserção de pautas voltadas às ações independentes no âmbito local.

Trata-se, por fim, de uma pesquisa que reflete sobre a experiência extensionista do *Cultura Plural* e a busca de caminhos para repensar as tendências tradicionais do jornalismo cultural a partir da valorização do caráter plural da cultura.

Referências

- AMPHILO, M. I. Fundamentos teóricos da folkcomunicação. *Revista Comunicação & Sociedade*, v. 35, n. 1, 2013. pp. 89-110. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/3104>.
- ANDRADE, E. et. al. Aspectos da produção extensionista na área cultural: Indicadores do projeto *Cultura Plural* (Jornalismo UEPG). *Anais... Porto Alegre/RS, XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul*, 2019.
- BELTRÃO, L. *Folkcomunicação: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.
- BOMFIM, I.; WOITOWICZ, K. J.; CASTRO, J.; VILLANUEVA, M. O Carnaval em Ponta Grossa e a cobertura jornalística do *Cultura Plural*: os desafios do jornalismo cultural nos

- Campos Gerais. Cadernos de Comunicação, v. 24, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/ccomunicacao/article/view/38901>.
- CUNHA, L.; TEIXEIRA, N. O jornalismo cultural e a lógica do iceberg. Revista Mediação, vol. 7, n. 6, 2008. Disponível em: <http://www.fumec.br/revistas/mediacao/article/view/261/258>.
- FARIAS JÚNIOR, J. F. Política de representação e identidade social na cultura popular: uma análise pragmática por meio das práticas discursivas dos agentes sociais e da mídia. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP, 2008.
- GADINI, S. L. Interesses Cruzados: a produção da cultura no jornalismo brasileiro. São Paulo: Paulus, 2009.
- MELO, J. M. Mídia e cultura popular: história, taxionomia e metodologia da folkcomunicação. São Paulo: Paulus, 2008.
- PIZA, D. Jornalismo Cultural. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2009.
- TRIGUEIRO, O. M. Festas populares. In: Gadini, S. L.; Woitowicz, K. J. Noções básicas de folkcomunicação. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2007.
- TRIGUEIRO, O. M. O ativista midiático da rede folkcomunicacional. Revista Internacional de Folkcomunicação, vol. 4, n. 7, 2006. Disponível em: <https://www.revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/536>.
- WOITOWICZ, K. J.; GADINI, S. L. Jornalismo, produção cultural e lógicas de mercado: contribuições da folkcomunicação para a análise do jornalismo cultural. Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación, vol. 14, n. 27, 2017. pp. 272-281.

ABSTRACT:

The article discusses the representativeness of cultural groups in Ponta Grossa/PR on the website *Cultura Plural* - the result of an extension project of the Journalism course at the State University of Ponta Grossa in operation since 2011 - in order to identify local culture marks and characteristics of the journalistic production. Based on studies of cultural journalism and the notion of culture supported by the theoretical framework of folkcommunication, the work aims to problematize the space dedicated to cultural manifestations of an independent and community character that were published by the website between the years 2018 and 2019. From this reflection, we seek to analyze the cultural groups most represented in reports published by the project, from aspects such as agendas approaches and cultural themes.

PALAVRAS-CHAVES: Folkcommunication; Culture; Cultural journalism; University Extension.

RESUMEN:

El artículo analiza la representatividad de los grupos culturales en Ponta Grossa/PR en el sitio web *Cultura Plural* - resultado de un proyecto de extensión del curso de Periodismo en la Universidad Estatal de Ponta Grossa en funcionamiento desde 2011 - con el fin de identificar las marcas de la cultura local y las características de la producción periodística. A partir de estudios de periodismo cultural y la noción de cultura sustentada en el marco teórico de la folkcomunicación, el trabajo tiene como objetivo problematizar el espacio dedicado a las manifestaciones culturales de carácter independiente y comunitario que fueron publicadas por el sitio entre los años 2018 y 2019. En esta reflexión, buscamos analizar los grupos culturales más representados en los informes publicados por el proyecto, desde aspectos como dirección de las agendas y temáticas de la cultura.

PALABRAS-CLAVES: Folkcomunicación; Cultura; Periodismo cultural; extensión Universitaria.